

## Caracterização morfológica de frutos de abóboras oriundos de cruzamentos recíprocos realizados no Vale do Submédio São Francisco

Eder Jofry Benevides Araújo<sup>\*1</sup>, Grécia Cavalcanti da Silva<sup>2</sup>, Timóteo Silva dos Santos Nunes<sup>1</sup>, Jamilla Fiamma Maia Silva<sup>1</sup>, Daiane Cunha dos Santos<sup>1</sup>, Antonio Bruno Nunes Oliveira<sup>1</sup>, Ana Glícia dos Santos Santana<sup>1</sup>, Damião Bonfim Mendes<sup>1</sup>

1. Graduando em Engenharia Agrônoma, DTCS/UNEB. [ederagronomia@hotmail.com](mailto:ederagronomia@hotmail.com)

2. Prof<sup>a</sup>. orientadora, do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – UNEB, Juazeiro-BA.

Palavras Chave: melhoramento, abóbora, cruzamentos.

### Introdução

A abóbora (*Cucurbita. moschata*D.) tem como centro de origem as Américas, com significativa participação na alimentação de muitos países (RESENDE et al., 2013). No Brasil, existe grande variabilidade de cultivares e, a maior parte da diversidade genética do gênero *Cucurbita* concentra-se nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte e Maranhão (CARDOSO et al., 2011). Segundo Bezerra Neto et al. (2006), embora a abóbora seja uma hortaliça de expressão no mercado nacional, os trabalhos de melhoramento ainda são incipientes, predominando o uso de cultivares tradicionais locais mantidas pelos próprios produtores. Procurando valorizar o uso racional do germoplasma de abóbora, acredita-se na possível criação de um programa de pré-melhoramento, com o foco na obtenção de linhagens de características morfoagronômicas e de qualidade de frutos superiores aos das cultivares comercializadas no mercado atual. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características morfológicas dos frutos de quatro acessos de abóboras oriundos de cruzamentos recíprocos entre *Cucurbita moschata* D. cv. Jacarezinho e *Cucurbita* spp., e selecionar genótipos para serem utilizados em programa de melhoramento genético.

### Resultados e Discussão

O experimento teve a duração de 100 dias e foi realizado no período de abril a julho de 2015. Os tratamentos aplicados foram quatro acessos obtidos a partir de cruzamentos recíprocos entre *Cucurbita moschata* D. cv. Jacarezinho e o Acesso 14 (*Cucurbita* spp.) sendo eles: (1- Cultivar ♀ x Cultivar 14 ♂; 2- Cultivar ♀ x Acesso 14 ♂; 3- Acesso 14 ♀ x Acesso 14 ♂; 4- Acesso 14 ♀ x Cultivar ♂) e a cultivar comercial (*Cucurbita moschata* D. cv. Jacarezinho) como testemunha.

Os valores expressos na Tabela 1 mostram que houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre os tratamentos 4 (Acesso 14 ♀ x Cultivar ♂) e 5 (cultivar) para a variável número de sementes (Nº Sem) em relação a avaliação dos frutos obtidos. Percebe-se ainda que os tratamentos 2, 1 e 5 apresentaram resultados significativos para variável comprimento (Comp), destacando-se o tratamento 2 o qual apresentou valor superior aos demais (138,555 mm). Os valores de largura, peso, número de sementes e diâmetro da polpa dos frutos

do tratamento 2, apesar de não significativos quando comparados aos demais tratamentos, mostraram-se superiores à cv. Jacarezinho (Tabela 1).

De modo geral, apesar das variáveis em sua maioria não apresentarem resultados significativos ( $P > 0,05$ ), os acessos avaliados mostraram-se superiores aos da cultivar Jacarezinho que podem ser adequadamente exploradas em próximas etapas do programa de melhoramento genético.

**Tabela 1.** Comprimento (Comp), Largura (Larg), Peso, Número de sementes (Nº Sem), Diâmetro da polpa (Diam Polpa) e Casca (Diam Casca), e Cavidade interna (Cav Int) de frutos de progênies de aboboreira obtidos a partir de polinização livre (Natural).

TRAT	Comp (mm)	Larg (mm)	Peso (g)	Nº Sem (mm)	Diam polpa (mm)	Diam Casca (mm)	Cav Int (mm)
1- C ♀ x C ♂	107,576 b	145,534 a	1201,868 a	237,076 ab	19,883 a	2,489 a	81,808 ab
2- C ♀ x A ♂	138,555 a	168,763 a	1929,660 a	273,309 ab	24,178 a	2,979 a	99,342 a
3- A ♀ x A ♂	116,652 ab	157,743 a	1489,979 a	216,986 ab	20,734 a	3,418 a	88,892 ab
4- A ♀ x C ♂	124,111 ab	157,611 a	1432,449 a	334,277 a	20,722 a	2,929 a	93,556 ab
5- Cultivar	103,34 b	142,520 a	1082,538 a	174,090 b	19,525 a	2,274 a	79,333 b
MG*	118,048	154,434	1427,2979	2471,48	21,008	2,818	88,586
S**	± 17,25	± 17,11	± 447,2	± 77,73	± 2,63	± 0,74	± 10,31
CV (%)***	11,39	10,77	27,67	26,54	11,34	25,75	9,29

\*Média Geral dos tratamentos. As médias originais seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade; \*\* Desvio Padrão; \*\*\* Coeficiente de variação.

### Conclusões

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que os tratamentos 2 (Cultivar ♀ x Acesso 14 ♂), 3 (Acesso 14 ♀ x Acesso 14 ♂) e 4 (Acesso 14 ♀ x Cultivar ♂) por apresentaram características morfológicas superiores à Cv. Jacarezinho podem ser utilizados em futuros programas de melhoramento genético e desenvolvimento de novas cultivares de abóbora.

### Agradecimentos

À Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus III Juazeiro-Ba, pela infraestrutura disponibilizada para realização das pesquisas, aos funcionários da instituição e aos amigos que contribuíram nas atividades.

BEZERRA NETO, F. V. et al. Análise biométrica de linhagens de abóbora. *Horticultura Brasileira*, Brasília, DF, v. 24, p. 378-380, 2006.

CARDOSO, A. I. I.; JOVCHLEVICH, P.; MOREIRA, V. Produção de sementes e melhoramento de hortaliças para a agricultura familiar em manejo orgânico. *Revista nera*, Ano 14, n. 19, p. 162-169 2011.

RESENDE GM; BORGES RME; GONÇALVES NPS. Produtividade da cultura da abóbora em diferentes densidades de plantio no Vale do São Francisco. *Horticultura Brasileira*. V.31, p.504-508, 2013.